



saberes e incertezas
sobre o currículo

Texto “O projeto da escola: uma tarefa comunitária, um projeto de viagem compartilhado” de Miguel Ángel Santos Guerra O autor usa a metáfora de uma viagem para falar a respeito do projeto pedagógico de uma escola. Assim, como em um barco um projeto deve seguir uma única direção, cada seção deve ter uma função, o capitão coordena toda a equipe e a tripulação deve ter autonomia para organizar a viagem.

Devemos ver a escola como uma unidade funcional de planejamento, intervenção, avaliação e mudança. A escola deve ser um projeto compartilhado, desenvolvido por consenso de todos os seus membros. Para se elaborar um projeto em comum e coerente é necessário compartilhar os códigos utilizados, de modo que ele seja entendido por todos. Existem quatro códigos que devem ser compartilhados, são eles: código semântico, código ideológico, código ético e código de conceitos. Conhecer o contexto no qual a escola está inserida é essencial para elaboração de um bom projeto pedagógico, “conhecer o os mares pelos quais se navega e as peculiaridades do barco no qual a viagem é realizada”. Dentre os vários tipos de contexto, podemos citar o contexto cultural (a escola e o projeto precisam ter um enfoque “anti-hegemônico”), o contexto imediato (nível socioeconômico, peculiaridades culturais, expectativas acadêmicas e configuração familiar) e por fim, o contexto institucional (prescrições legais, recursos humanos e materiais, tempo disponível e espaços utilizados).

Para a elaboração do projeto é necessário a participação de toda a comunidade educacional: a direção, os professores, os alunos, as famílias, os funcionários e os representantes da prefeitura como protagonistas. Algumas exigências organizativas, como tempo para o planejamento; coordenação vertical, horizontal e integral (projeto compartilhado, onde todos participam de sua elaboração); autonomia institucional e pressuposto econômico (é necessário dinheiro para execução) fazem parte do desenvolvimento de um bom projeto. Também é necessário um tempo para escrever o projeto, pois é necessário discutir, pensar e dialogar até que se chegue a um consenso, pois afinal o projeto deve ser elaborado pela comunidade, não apenas por um grupo. O maior erro das escolas é dar pouca importância para essa etapa da elaboração, preenchendo apenas um modelo padronizado, o qual não leva em consideração as especificidades da escola.

É preciso escrever também sobre o projeto em si, compartilhar as experiências, de como ele está sendo executado e quais as dificuldades enfrentadas. Ao longo do desenvolvimento de um projeto é necessário avaliá-lo para verificar se ele está seguindo de acordo com o planejado. Também é essencial a avaliação externa da escola, para isso é necessário seguir alguns princípios: verificar os resultados e a repercussão que as atividades propostas estão tendo fora da escola, garantir a confiabilidade dos relatórios, o anonimato dos avaliadores e a privacidade dos profissionais, a avaliação deve levar em conta os valores educacionais, permitir o aprofundamento na compreensão da realidade escolar, atentar-se aos processos que ocorrem dentro da instituição e melhoria da prática educacional.

A avaliação externa tem como intuito aprimorar o projeto pedagógico desenvolvido, e não ao contrário. O diretor executa um papel importante na elaboração de tal documento, ele é responsável por liderar “o trabalho e a iniciativa, fazendo com que todos se sintam necessários para construir um projeto de escola e para desenvolvê-lo de forma eficaz”. Por fim, é primordial que as escolas tenham autonomia na elaboração de seus projetos e principalmente estabilidade e condições de trabalho adequadas. É necessário que o objetivo possa ser alcançado e o projeto colocado em prática.